



ESPAÇO URBANO NAS CIDADES DO AMAZONAS: ESTUDO DAS PRAÇAS NA CIDADE DE BARREIRINHA

Urban space in the cities of the State of Amazonas: study of the squares in Barreirinha city

Tarciara Raquel dos Santos Castro¹
João D'Anuzio Menezes de Azevedo Filho²

Resumo

O trabalho resgata a importância dos espaços públicos, em especial as praças, no contexto urbano na cidade de Barreirinha-AM. O estudo das praças converge na busca de melhorias da qualidade de vida, sendo a construção e manutenção destas uma necessidade, devido à baixa disponibilidade de espaços públicos nas cidades. A pesquisa levou em consideração a história de vida dos moradores mais antigos da cidade. Desta forma, foram entrevistados moradores locais que discorreram sobre praças que existiram e também da importância destas para que seus filhos e netos possam usufruir desse bem cultural. Portanto, a pesquisa se deu de forma sistêmica, como pesquisas bibliográficas da temática em estudo, levantamento de dados e entrevistas. Observa-se que as políticas públicas relacionadas ao planejamento urbano não têm considerado a criação de espaços de lazer dedicados à população. As praças se tornam cada vez mais importantes no desenvolvimento sustentável de cidades, na perspectiva de melhora na qualidade de vida de seus habitantes. É necessário que as políticas públicas voltadas a criação de espaços públicos na cidade de Barreirinha, favoreçam a participação da população e a adesão do conhecimento da sociedade que vive o cotidiano da cidade e conhecem melhor as necessidades do seu dia a dia.

Palavras-chaves: Amazônia; Espaço público; Cidade; Planejamento.

Abstract

The work rescues the importance of public spaces, especially squares, in the urban context of the city of Barreirinha, state of Amazonas. The study of squares converges in the search for improvements in the quality of life, with their construction and maintenance being a necessity, due to the low availability of public spaces in cities. The research took into account the life history of the oldest residents of the city. In this way, local residents were interviewed who spoke about squares that existed and also the importance of these so that their children and grandchildren can enjoy this cultural asset. Therefore, the research took place in a systemic way, such as bibliographic research on the subject under study, data collection and interviews. It is observed that public policies related to urban planning have not considered the creation of leisure spaces dedicated to the population. Squares are becoming increasingly important in the sustainable development of cities, with a view to improving the quality of life of their inhabitants. It is necessary that public policies aimed at the creation of public spaces in the city of Barreirinha, favor the participation of the population and the adhesion of the knowledge of the society that lives the daily life of the city and knows better the needs of its day to day.

Keywords: Amazon; Public space; City; Planning.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: tarciastromk@gmail.com.

² Professor associado da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: jdazevedo@uea.edu.br.



Introdução

Este estudo tem como objetivo identificar a importância das praças na cidade de Barreirinha, município do estado do Amazonas, e analisar a função da mesma como espaço de lazer, visando detectar as práticas cotidianas que fortalecem a sua apropriação como espaço público.

Neste contexto, procurou-se verificar a importância das praças para a cidade de Barreirinha, pois, a população local tem sofrido com a falta desse patrimônio público, tirando destes o direito ao lazer. A ausência desse bem cultural na cidade de Barreirinha pode estar restringindo as oportunidades de lazer da população dessa localidade.

Desta forma, considera-se que a carência de praças na cidade de Barreirinha acaba gerando outros problemas de ordem social como a violência e a marginalidade, sendo os jovens os mais afetados por essa falta, fazendo-se necessário identificar políticas públicas urbanas que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população da cidade.

Observa-se que as políticas públicas relacionadas ao planejamento urbano não têm sido direcionadas à criação de espaços de lazer dedicados à população da cidade de Barreirinha, e quando o faz, não leva em consideração o conhecimento e os anseios da população. Assim, as estruturas construídas pela prefeitura não correspondem às reais necessidades da população local, uma vez que não se localizam nas áreas com maior carência destes espaços.

Contudo, o estudo das praças possibilitou o resgate da história e das transformações do meio urbano barreirinhense e ampliou a compreensão com relação a este tipo de espaço livre, direcionando assim, na busca de alternativas para amenizar os problemas advindos da carência de praças na cidade.

Portanto, o estudo das praças como espaços direcionados a todos, vêm contribuir na busca de melhorias da qualidade de vida, sendo a construção destas uma necessidade, devido à baixa disponibilidade destes espaços na cidade de Barreirinha.

Espaço público, lazer e praça

Observa-se que por muito tempo a sociedade necessita de espaços públicos para realizar seus afazeres e exercer seu direito de cidadania. Assim compreende-se que o espaço público possui várias funções, no âmbito político, econômico, cultural e social no espaço urbano, conforme Serpa (2007):



O espaço público é aqui compreendido, sobretudo, como o espaço da ação política ou, ao menos, da possibilidade da ação na contemporaneidade. Ele também é analisado sob a perspectiva crítica de sua incorporação como mercadoria para o consumo de poucos, dentro da lógica de produção e reprodução do sistema capitalista na escala mundial. Ou seja, ainda que seja público poucos se beneficiam desse espaço teoricamente comum a todos (p.9).

Convém dizer que o espaço público é um lugar dinâmico de interação da sociedade de vários *status*, sendo um espaço de prática de lazer ou uma referência para a sociedade. Na obra de Arendt *apud* Serpa (2007), o espaço público aparece como lugar da ação política e expressão de modos subjetivação não identitários, em contraponto aos territórios familiares e de identificação comunitária. E para Habermas *apud* Serpa (2007), o espaço público seria o lugar *par excellence* do agir comunicacional, o domínio historicamente constituído da controvérsia democrática e do uso livre e público da razão.

Acerca disso o espaço público vem ser o lugar livre para os encontros comunicação da sociedade, construindo uma referência democrática no espaço urbano. E esses espaços públicos significam a reinvenção de modos de relações das pessoas entre si e com as coisas e objetos da cidade (OLIVEIRA, 2003).

Para tanto, o espaço público é visto como ambiente favorável a sociedade, para suas práticas de lazer, comunicações, empreendimento, bem como, um espaço cultural que é responsável pela beleza das cidades, onde os cidadãos desfrutam da democracia.

Oliveira (2003) enfatiza que os espaços públicos mostram que nos falta muito em termos de políticas urbanas, uma vez que nos falta o “*desdobramento dos acontecimentos*”. As políticas públicas formulam projetos para construções de espaços livres, com melhorias urbanas, no entanto, o que se percebe é que isso não sai do papel.

Neste sentido, Melazzo & Guimarães (2010) dizem que:

Pensar em políticas públicas de lazer significa pensar a demanda a ser atendida, bem como identificar onde essas diferentes demandas se localizam no tecido urbano, com intuito de obter informações sobre quais são as reais necessidades da população que habita os diferentes bairros da cidade no que se refere às práticas de lazer (MELAZZO & GUIMARÃES, 2010, p. 257).



Entende-se como espaço público de lazer áreas que atendem as necessidades da sociedade com atividades de livre arbítrio. Os espaços públicos têm contribuído com a qualidade de vida urbana, pois nesses espaços a sociedade exercita as práticas de lazer.

Portanto, o espaço público é a principal forma de praticar a cidadania. Visto que, estas áreas têm se apresentado em condições precárias, onde é perceptível o descaso do poder público com o mesmo. Assim, a população deve buscar mudanças, pressionando o poder público a garantir que estes espaços não fiquem esquecidos tendo em vista a sua importância para a melhoria da qualidade de vida.

Ao longo do século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, o lazer foi reconhecido em diversos países como um dos fatores básicos para o exercício da cidadania e para a busca de uma melhor qualidade de vida. Além de estar presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 24), o lazer integra a Constituição Federal do Brasil (Art. 6º, 7º, 217º e 227º), figurando como um direito social. Esses preceitos são repetidos em vários outros documentos — de âmbito federal, estadual ou municipal — que reconhecem a importância do lazer para o cidadão (GOMES, 2003).

Assim, observa-se que o lazer faz parte do cotidiano de todos os cidadãos de acordo com a Constituição Federal do Brasil, e assim, todos têm o direito de exercer o lazer. Contudo, nem todas as cidades oferecem espaços públicos direcionados a este lazer.

Gomes (2003) enfatiza que:

[...] em países como o Brasil, há uma grande distância entre a grandeza dos ideais expressos na lei e a dura realidade dos fatos. Entretanto, o reconhecimento do lazer como um direito de cidadania deve ser assinalado como uma grande conquista. Afinal, a presença do lazer nos documentos legais nos permite reivindicar do poder público, da iniciativa privada e demais setores da sociedade os meios para concretizá-lo na vida cotidiana, de maneira que a cidade não se preocupe apenas com o trabalho, mas também com o lazer da população (GOMES, 2003, p. 172).

Cabe o poder público proporcionar áreas de lazer a sociedade, cuidando da manutenção e segurança nesses espaços livres de lazer, para o uso comum de todos. O lazer é uma prática conquistada ao longo do tempo, podendo ser dividida por áreas públicas e privadas.

Gomes (2003) afirma que o lazer é uma prática social que representa uma das dimensões da vida em sociedade. Nesse âmbito, o lazer implica “produção” de cultura — no sentido da



reprodução, construção e transformação de diversos conteúdos culturais vivenciados ludicamente no tempo/espaço social de que dispomos.

Portanto, o lazer é visto como uma conquista a prática de lazer, pois, a sociedade usufrui desses espaços exercendo sua cidadania. O lazer pode assim, ser entendido como uma prática de significados desenvolvida pelo homem.

Praças na história

É sabido que as praças passaram por processos evolutivos e foram construídas como espaços públicos com suas determinadas funções ao longo do tempo. A praça em sua história passa por diferentes funções, na cidade arcaica, grega e romana, a centralidade se apega a um espaço vazio: a ágora, o fórum. É uma praça, um lugar preparado para a reunião (LEFEBVRE, 2001, p.129).

Com o passar do tempo as praças vão ganhando novas dimensões para a sociedade. Ainda Lefebvre (2001), ressalta que na cidade medieval, logo se instalando em sua área central: a praça do mercado, centro comercial que marca, de um lado, a vizinhança da igreja e, por outro, a exclusão (a heterotopia) do território pelo recinto.

Constata-se que as praças passaram de lugar de reuniões para centro comercial, até, por fim, chegar a espaço público de lazer. Alex (2008, p. 10) destaca que a praça,

caracteriza-se como espaço de encontro e convívio, urbano por natureza. Espaço este que se conforma por várias aberturas no tecido urbano que direcionam naturalmente os mais diversos em busca dos, também dos mais diversos usos, que imprimem a este espaço o caráter de lugar e ponto central de manifestação da vida pública. É em amplo sentido, o espaço para troca.

A praça possui um papel importante no cotidiano da sociedade, pois abriga várias funções sociais, culturais e econômicas. De acordo com estabelecido no art. 66, I, do Código Civil brasileiro, são bens de uso comum do povo, a par de contribuírem para o embelezamento das cidades auxiliam, sobremaneira, na melhoria das condições sanitárias e higiênicas dos núcleos urbanos e promovem o intercâmbio social e cultural dos cidadãos (ARRUDA, 2010).

As praças se concretizam como espaços sociais de empreendimento de lazer e homogêneas para as cidades. Segundo Alex (2008) destaca que:



A praça em nossa cultura vincula-se ao conceito de espaço público, acessível a todos os indivíduos, moradores, visitantes capazes de interagir livremente na mesma base, independentemente de sua condição social. A localização da praça na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera de seu interior, que convidam a adentrá-la, amplificam sua condição de espaço público (p. 10).

Portanto, as praças se tornam cada vez mais importantes no desenvolvimento sustentável de cidades, mostrando-se fundamentais em seu planejamento na perspectiva de melhora na qualidade de vida de seus habitantes.

As praças públicas no contexto brasileiro

As primeiras praças brasileiras surgem no período colonial, estando relacionadas à Igreja Católica. À igreja era outorgado um pedaço de terra, em geral, no centro da área era construída a capela e seu *adro*, enquanto as áreas ao redor eram destinadas ao cemitério e ao rossio. Em volta da capela eram construídos o casario e as edificações que iriam compor a vila e mais tarde a cidade. O *adro*, que era o espaço que ficava em frente do templo, facilitava o acesso da comunidade à igreja, a saída das procissões e os autos-de-fé (RIBEIRO *apud* ROBBIA & MACEDO, 2002).

Percebe-se que, as praças ainda têm essas características de estar relacionadas à Igreja Católica, assim como nas cidades grandes, é comum encontrar o rossio com vínculo as igrejas. Assim, observa-se a importância da igreja para o surgimento das praças. E suas eventuais modificações como afirma Brossfeld (1965) *apud* Ribeiro (2008):

Estas transformações se intensificaram com a vinda da família real, em 1808. As campanhas de modernização, higienização e de embelezamento das cidades, influenciadas pelas reformas urbanas em Paris e Londres proporcionaram a alteração da paisagem no processo de jardinagem. Entre os primeiros trabalhos de jardinagem destacam-se: o ajardinamento do Paço, a formação de aléias e passeios públicos e a criação de parques e praças (BROSSFELD, 1965, *apud* RIBEIRO, 2008, p.35).

Tanto a igreja católica e a família real contribuíram com construção das praças no Brasil. Esse processo de transformação foi essencial para nova paisagem urbano do país.

Segundo Carlos Niemeyer (2005), na cidade de São Paulo a imposição de um lazer comportado e passivo nas praças públicas localizadas nas áreas centrais da cidade era



concomitante à concepção burguesa do controle social imposto a essas áreas. Os espaços embelezados formavam um contraponto ao reduto operário das periferias e seus hábitos de lazer. A dinâmica dos espaços controlados gerava tensões frequentes, uma vez que as poucas providências oficiais não acompanhavam a demanda contagiante por “peladas”, que surgiam em vários cantos da cidade.

É sabido que a partir da Igreja Católica e Família Real, a sociedade brasileira passou a ter áreas de lazer, sendo assim a população puderam usufruir desse bem cultural, pelo menos os livres.

Assim como no Rio de Janeiro as praças tiveram mudanças em suas estruturas em diversos lugares, como por exemplo, em Manaus, onde as praças constituem-se como especificidades sobre a forma da cidade e várias foram desfiguradas ou desapareceram (MOTA, 2008).

Portanto, as praças passaram a fazer parte não só das grandes cidades, mas também das pequenas, no qual a sociedade passa a ter um ambiente adequado para prática de lazer.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada a partir do emprego do método de abordagem Dialético.

Conforme pondera Antônio Carlos Gil (1999), a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

Como um complemento, utilizou-se o método de procedimento Observacional, pois qualquer investigação em ciências sociais deve valer-se, em mais de um momento, de procedimentos observacionais, tendo em vista a obtenção de informações da própria paisagem (GIL, 1999).

Adotou-se durante a pesquisa, um levantamento bibliográfico constante e, paralelo às outras atividades como levantamento de dados secundários e primários, buscando-se um aprofundamento sobre a temática em estudo.

O levantamento dos dados primários foi realizado em trabalho de campo por meio de entrevistas semiestruturada com moradores antigos da cidade de Barreirinha, as conversas em



ambiente informal, geralmente em suas próprias casas, para que houvesse mais liberdade de fala pelo entrevistado..

Foram entrevistadas 10 pessoas com duração média de 01 hora e meia, onde foram feitas perguntas referentes à história de Barreirinha, o processo de crescimento e urbanização da cidade. Assim como, o cotidiano das pessoas, buscando-se assim, coletar nestas informações sobre a construção de praças e a valorização destes espaços pela sociedade local.

Caracterização da Área de Estudo

O município de Barreirinha no Amazonas foi criado por meio da Lei nº 539, de 09 de junho de 1881, ratificada pela Lei nº 33 de 4 de novembro de 1892, modificando-se assim antiga Vila de Barreirinha (figura 01). Sua origem data de 1848, onde foi instalado o povoado com a Missão do Andirá, posteriormente elevado à categoria de Freguesia de Nossa Senhora do Bom Socorro e localizada na margem esquerda do Paraná do Ramos, com uma área de 6.007 quilômetros quadrados, distante de Manaus, cerca de 350 quilômetros em linha reta (ANDRADE, 2004).

A sede municipal de Barreirinha está localizada a margem direita do Paraná do Ramos, no Baixo Amazonas. O município de Barreirinha possui uma área de 5.724 km², com 22.579 habitantes, sendo na sede municipal aproximadamente 10.300 habitantes e sua densidade geral é de 3.750/ Km².



Figura 01: Mapa do município de Barreirinha-AM



Fonte: Arquivo pessoal de J. D. M. Azevedo Filho – Organizado por Marcos Alfaia.

Praças e áreas de lazer na cidade de Barreirinha

As praças e áreas de lazer são instrumentos essenciais em qualquer lugar, para a socialização da população. Na cidade de Barreirinha observou-se a carência de praças públicas, porém esta apresenta outros tipos de equipamentos direcionados ao lazer.

De acordo com Marcelino *apud* Mota (2008), enfatiza que o espaço e equipamentos são componentes dinâmicos de uma Política Pública de Lazer, estando em constante transformação, e devem ser vistos em suas múltiplas possibilidades de e significados atribuídos pela população.

Observa-se que nas cidades ocorrem eventuais modificações no espaço urbano, e se tratando de espaços públicos, ganham outra dimensão seja, comercial, política ou de lazer.

Essas mudanças não se diferem de pequenas cidades, onde o descaso é ainda maior com esses espaços públicos. A falta de políticas públicas deixa que o tempo desgaste os equipamentos de lazer e monumentos culturais da cidade, mostrando uma triste paisagem.

Apesar desse descaso com a praça e parque infantil por parte da atual administração, a cidade de Barreirinha apresenta ainda outras áreas de lazer como: ginásio (Eduardo Braga), quadra poliesportiva (Carlos Dias), estádio de futebol (Paulo Beltrão Filho) e a quadra de areia.



Estes são locais que necessitam de melhorias, pois são os poucos espaços que a população tem disponíveis para praticar atividades físicas e o lazer.

As áreas de lazer em Barreirinha estão em situações precárias onde se percebe a ausência de ação de políticas públicas. Ressalta-se, contudo, que Barreirinha vem ganhando outros espaços públicos de lazer como um novo parque infantil e uma praça da alimentação. Essas novas construções contribuirão na prática de atividades esportivas e na diversão dos moradores da cidade.

Mapeamento das praças e áreas de lazer na cidade de Barreirinha

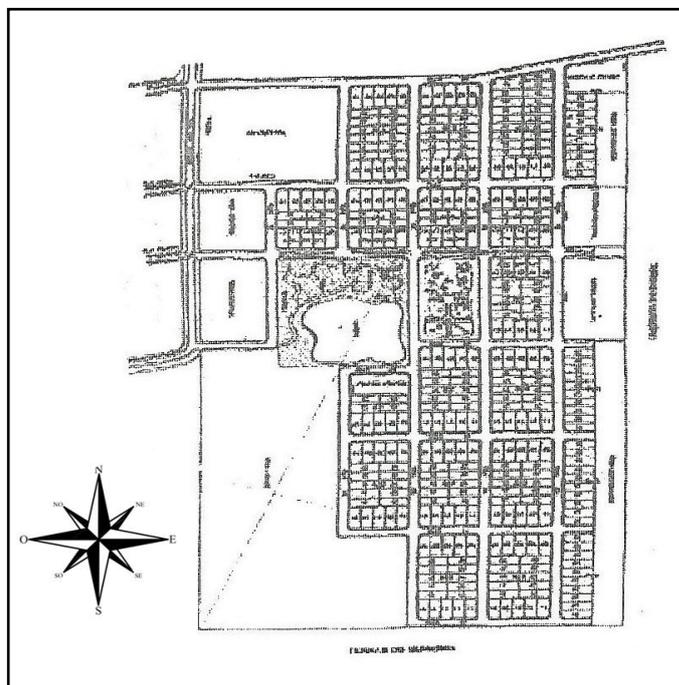
A sede do município de Barreirinha embora seja uma cidade pequena, pelos critérios do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2010), possui características ímpares em seu espaço urbano que vão desde seu assentamento em área não apropriado, ao processo de expansão da área urbana de forma irregular, deixando as vias com um desenho desorganizado.

Este processo ocorreu de forma lenta até certo ponto, quando houve um crescimento populacional significativo. A cidade se expandiu rapidamente de forma irregular, o que pode ser observado no traçado tortuoso das ruas e avenidas das primeiras áreas ocupadas na cidade.

Contudo, mais recentemente, já se observa uma tentativa de (re)organizar o espaço urbano. Um exemplo disto é o bairro Nova Conquista, na parte leste da cidade, que possui ruas esquadrinhadas com angulações características de cidades planejadas (Figura 02).



Figura 02: Projeto do Bairro Novo na cidade de Barreirinha-AM



Fonte: Projeto de Josenaldo Andrade (ANDRADE, 2004)

Neste contexto, muitas foram às modificações que aconteceram durante as várias administrações que passaram pela cidade. Dentre elas, a apropriação de um espaço público por volta da década de 80, a qual se denominava “Praça do Pequeno Estudante” que foi uma das primeiras praças de Barreirinha (Figura 03).



Figura 03: Antiga praça do Pequeno Estudante no Centro



Fonte: Retirado da internet (www.barreirinha.net.com.br)

Acesso em: 10.05.2017

Segundo os moradores entrevistados, a Praça do Pequeno Estudante estava localizada em frente à Escola Municipal Padre Seixas que permaneceu. Hoje a área da antiga praça é ocupada por residências, órgãos do governo e comércios.

Para os moradores de Barreirinha esta foi uma grande perda para a população, uma vez que a Praça do Pequeno Estudante fazia parte do cotidiano tanto dos alunos, quanto das pessoas que ali podiam desfrutar do lazer.

Pouco se sabe sobre o motivo que levou a extinção deste espaço, mas observa-se que era muito valorizado pela população daquela época e continuaria sendo se não fosse destruída.

Outro espaço público de Barreirinha é a Praça do Cristo Redentor, um dos espaços mais antigos da cidade, que ainda permanece. No entanto, atualmente encontra-se em situação precária e não há manutenção destes. Os bancos da praça estão quebrados, não existe jardim. Sendo que, os moradores deixam de frequentar esta praça tendo em vista seu péssimo estado de conservação, contudo, por não haver outros espaços, muitos procuram usufruir o que restou da praça.

Segundos os moradores, a Praça do Cristo Redentor pertence à igreja católica de Barreirinha (paróquia Nossa Senhora do Bom Socorro). A praça foi erguida juntamente com a



construção da atual estrutura da Igreja de Nossa Senhora do Bom Socorro em 1966, no mandato de Maria do Socorro Dutra, prefeita naquela época.

Os moradores entrevistados, afirmam que a prefeitura acabou deixando esta praça sem manutenção, onde é perceptível a falta de ação do poder público no sentido de manter este bem, e como consequência disso, a sociedade acaba deixando de usá-la, ficando sem lazer.

Outro equipamento que não tem recebido manutenção é o parquinho que se localiza no Centro da cidade de Barreirinha, onde os brinquedos estão todos quebrados e não há perspectiva de receber reforma. Assim, torna-se um espaço pouco visitado por estar nestas péssimas condições.

A precariedade destes espaços foi favorecida pela enchente do ano de 2009, uma das maiores já registradas que alagou 95% da cidade de Barreirinha. Com isso foi necessária a reconstrução desses espaços, o que não ocorreu, e estes ficaram destruídos sem perspectiva de reconstrução.

Figura 04: Praça do Cristo Redentor na frente da cidade de Barreirinha



Foto: Marcos Alfaia, 04/2011.

Figura 05: Parquinho depredado no centro de Barreirinha



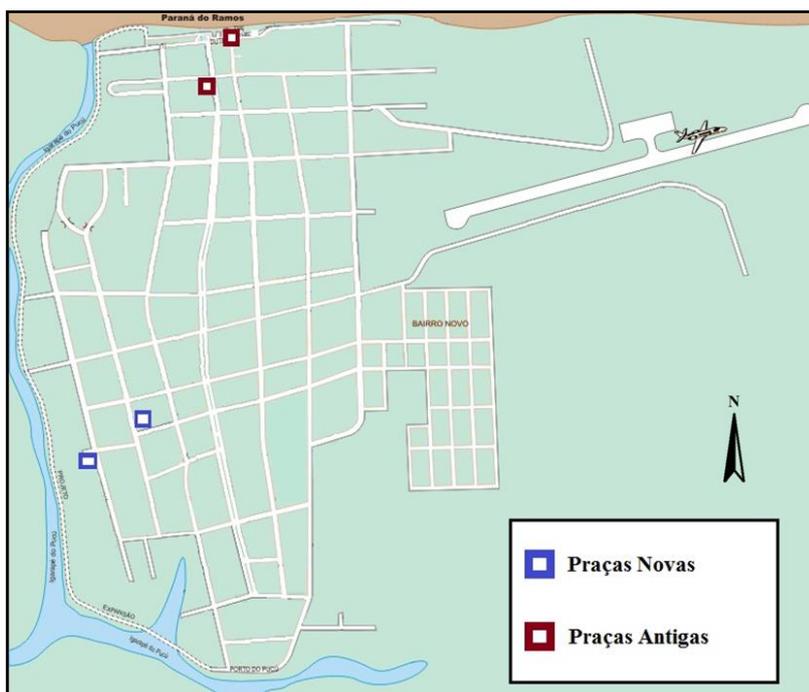
Foto: Marcos Alfaia, 04/2011.

Contudo, estão sendo construídos dois novos espaços públicos em outra área da cidade que ficarão à disposição da população. No entanto, os moradores têm questionado a localização destes espaços, pois segundo eles, ficaram afastadas das áreas mais densas e que possuem uma maior necessidade de espaços públicos voltados ao lazer.



Conforme observado no mapa a seguir, nota-se que as praças que estão em processo de construção, além de estarem próximas uma da outra, o que denota um equívoco na espacialização das mesmas, ficam distantes (embora sejam curtas as distâncias em Barreirinha) dos bairros mais populosos da cidade (Figura 06).

Figura 07: Espacialização das praças na cidade de Barreirinha



Fonte: Adaptado para o estudo - Marcos Alfaia, 04/2011.

Segundo a moradora D.B., 49 anos, ex-vereadora da cidade, afirma que *“o projeto, fazia parte do mandato anterior do ex-prefeito Gilvan Seixas que tinha como objetivo expandir a cidade”* e então o prefeito atual executou o projeto e iniciou a construção das praças. A moradora criticou o local da praça argumentando que *“poderia ser no centro ou no meio da cidade, onde todos possam frequentar”*.

E se tratando da importância da praça ela pondera que, *“ter praças é muito importante, mas que tivesse uma guarnição melhor”*. Ela ressalta que *“deveria ser restaurado o parquinho das crianças e que tivesse uma boa vigilância”*.



Então, observando-se a dinâmica da cidade em relação aos espaços públicos de lazer, os governantes da cidade usaram os projetos das praças como estratégia para o crescimento da cidade. Contudo, esta teoria não se torna verdadeiramente aceita, pois as praças em construção localizam-se em áreas próximas aos limites geográficos (o furo do Pucu), direcionando a expansão urbana para esta parte da cidade.

Ressalta-se ainda que a cidade de Barreirinha possui área para expansão urbana no seu lado oeste e não para o lado leste onde estão sendo construídos estes espaços. Portanto, considera-se que a falta de um planejamento participativo (com a consulta à população), nesse caso para construção de novas praças, mostra uma visão direcionada e parcial do poder público.

História de vida e o crescimento urbano

A cidade de Barreirinha apresentou diferentes características no decorrer dos anos, de acordo com os moradores entrevistados. Procurou-se fazer uma reflexão de como ocorreu o processo de espacialização da cidade, buscando compreender a evolução dos espaços públicos de lazer e a relação das praças com o cotidiano dos moradores.

Segundo Santos (2008, p. 63) “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único na qual a história se dá”.

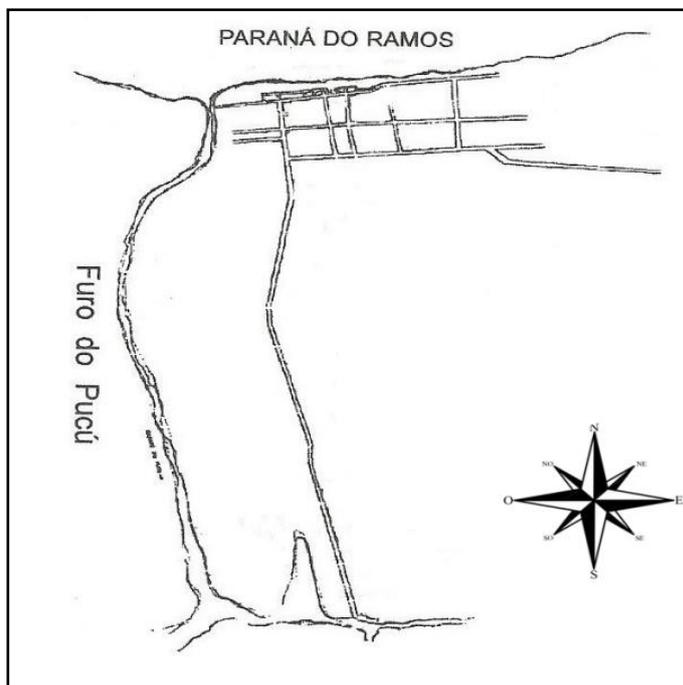
Por intermédio das entrevistas pode-se perceber que os moradores têm compreensão das mudanças ocorridas na cidade ao longo dos anos como se constatou nas palavras da moradora M.P, 82 anos, para qual “*a cidade tinha duas ruas, uma na frente (Militão Dutra) e outra atrás (Laureano Tavares) e três travessinhas que não dava pra nada...*” (rua Major Gaudêncio, Getúlio Vargas e Coronel Domingos Dutra).

Segundo a moradora L. B., 75 anos, “*logo que me criei, depois que entendi Barreirinha, era Barreirinha porque era o nome Barreirinha mesmo, era bem pequenininho, não tinha o que tem agora, tem banco, aeroporto ali embaixo, feira municipal, naquela época tinha um caminho que a gente andava de dia, era só capim, pra gente andar, ia abrindo o capim, aí tinha lama, não tinha calçada, tinha rua mais só o nome de rua*”.

A Figura 08 representa a cidade de Barreirinha, aproximadamente em 1920, de acordo com as entrevistas. Este mapa foi construído de acordo com a descrição dos moradores entrevistados, mostrando como Barreirinha era a alguns anos atrás.



Figura 08: Cidade de Barreirinha segundo o levantamento da pesquisa (ano 1920)



Fonte: Adaptado para o estudo (Representação de croqui - Marcos Alfaia)

Nas palavras da entrevistada E. B., 75 anos, moradora antiga da cidade “*Barreirinha tinha a rua da frente (Militão Dutra) que pegava até lá no rabo da onça, essa que corta ali (rua Laureano Tavares) vai até o cemitério (rua 31 de Março), essa aqui (Rua Manoel José de Andrade Afilhado) aqui era só mato e pra cá (rua BH1 Nilo Pereira) era um caminho que ia até a beira do Pucu*”.

Segundo as pessoas entrevistadas, a cidade de Barreirinha veio a se expandir a partir dos anos 1930. Gessy et al (1989) confirma essa história da cidade:

Em 1935, Barreirinha reconquista o seu título de município autônomo e o povo elege o seu primeiro Prefeito, o Professor Militão Soares Dutra e seus vereadores: Vicente Correa Lima, Raimundo Augusto da Silva Tavares, Arlindo Carneiro de Araújo, José Lavareda Dutra a Ladislau Lucas Sobrinho. Militão Dutra foi considerado o renovador de Barreirinha (GESSY et al, 1989).

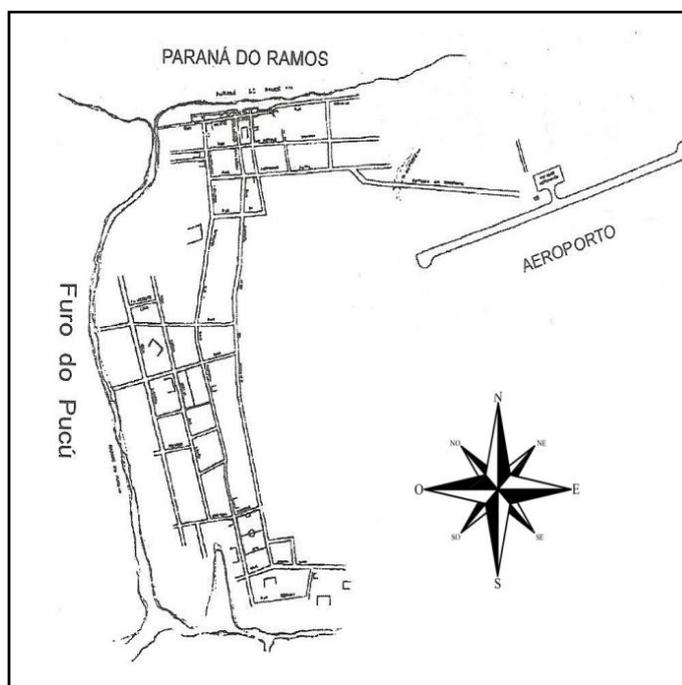
De acordo com as pessoas entrevistadas, a cidade de Barreirinha ganhou novas ruas e surgem novas casas, nessa a época já existia a Igreja de Nossa Senhora do Bom Socorro. De



acordo com estes, a cidade de Barreirinha recebe melhorias com o mandato de Coriolano Lindoso.

Em 2000 a cidade de Barreirinha ganha novas ruas e uma pista de aeroporto, percebe-se que a cidade cresce para oeste, no decorrer do tempo passa a desenvolver-se para leste com surgimentos de novas residências, com apenas três anos a evolução da cidade é bem significativa, como ilustrado a Figura 09.

Figura 09: Croqui da cidade de Barreirinha no ano 2000

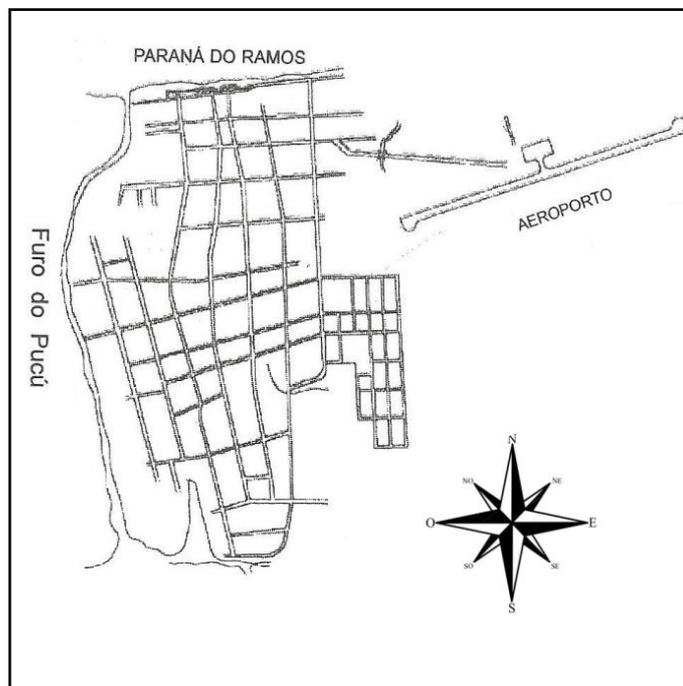


Fonte: Livro “Família Andrade” de Aurélio Carneiro Andrade (2004).

O processo de espacialização bem significativa da cidade de Barreirinha se deu na administração de Gilvan Geraldo de Aquino de Seixas do ano 2001 a 2004, permaneceu no mandato mais quatro anos de 2005 a 2008, onde Barreirinha permaneceu com as mesmas características.



Figura 10: Cidade de Barreirinha no ano 2003



Fonte: Livro “Família Andrade” de Aurélio Carneiro Andrade (2004).

Na atual administração, surgiu um novo bairro, na parte sudoeste, pois a cidade não possui espaços para o desenvolvimento da cidade para o lado leste. A cidade de Barreirinha passou por um grande problema natural, a enchente de 2009 que foi considerada uma das maiores já registradas. Desta forma, a cidade necessitou ser reestruturada, e está passando por processos de reconstrução.

Lefebvre (2001) aponta que a cidade tem uma história; ela é obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas.

Portanto, é notório que Barreirinha precisa melhorar: no oferecimento e na espacialização dos espaços públicos, onde novos espaços de lazer possam ser criados, assegurando a melhor qualidade de vida urbana da população. A cidade deve apresentar bons ambientes para que a sociedade possa usufruir desses, pois isto é um direito de todos os cidadãos barreirinhenses.



Sociedades e as praças

A praça na cidade de Barreirinha localiza-se na área central da cidade em frente à igreja matriz (Igreja Nossa Senhora do Bom Socorro), comum a outras cidades, onde tem suas praças em voltas das igrejas católicas, na qual conhecida como áreas centrais, onde são desenvolvidas atividades econômicas, gestão pública, tornando-se lugar principal de uma cidade.

Observou-se que a praça tem vínculo direto com a igreja matriz, que passou por processo de transformação, segundo as palavras de dona L. B., 75 anos, ao dizer que *“Barreirinha tinha uma igreja pequena, não tinha nem padre, só vinha pra fazer a festa de Nossa Senhora, vinha o padre de Parintins pra fazer a procissão e depois ia embora, agora melhorou muito dessa época pra cá, graças a Deus, naquela época não tinha nada”*.

Figura 11: Praça do Cristo Redentor em frente à Igreja de N. S. do Bom Socorro



Fonte: Arquivo pessoal de Jhonatan Beltrão.

A igreja passou por três construções, em diferentes períodos da história da cidade, e com o atual prédio da Igreja inaugurada em 19 de março de 1989.



Perguntando sobre novas praças a moradora G.T., 72 anos, disse que, “*isso (quadra poliesportiva Carlos Dias), acho que poderia ser uma praçinha, até uma praça digital. O local é tão bom, está no Centro e perto das escolas; deveriam fazer uma praça digital para ajudar as escolas, aqui a quadra poliesportiva (Carlos Dias), só dá aborrecimento quebra toda telha da gente e dos outros que moram lá atrás e o prejuízo é meu*”.

A praça em sua peculiaridade tem mostrado sua importância na sociedade barreirinhense, em que as moradoras C.S., 53 anos, ressalta que:

Tinha uma praça, a “Praça do Pequeno Estudante” aqui na frente desse colégio (Pe. Seixas) onde foi inaugurado, tinha uma praça, uma das melhores a “Praça do Pequeno Estudante”, até hoje eu lembro, onde essas casas aí tudo era a praça do pequeno estudante. Era assim aquele quadro todinho lá, ali onde tem aquele comércio do peruano [...] era uma praça assim, que no meio dela foi construída um livro de concreto e em cima daquele livro grande tinha uma estátua do estudante, chamada praça do pequeno estudante, tempo assim, de setembro dia 07, tinha macha, a primeira cerimônia era na praça do pequeno estudante, depois saía nas ruas e em frente da prefeitura e tinha essa praça do Cristo Redentor, essa praça modificou muita coisa, porque ela era grande, muito linda, hoje foi tirado tudo, só não mudou a estátua do Cristo Redentor.

A sociedade barreirinhense, passa por situações críticas em relação aos espaços públicos livres de lazer, como se percebe na praça do Cristo Redentor no centro da cidade, que está em situações precárias, onde as pessoas procuram um lugar para se assentar e não tem. Ela não apresenta condições necessárias para oferecer descanso aos moradores e até mesmo aos visitantes, pois muitos se assentam no pavimento do canteiro das plantas. Além disso, disputam esses espaços com alguns proprietários de embarcações, (lanchas e barcos) que a utilizam o local para negociação de viagens.

Então, a praça torna-se dinâmica, onde as pessoas a utilizam e ela assume múltiplas funções seja econômica, política, cultural e social dentro de qualquer cidade. As atividades praticadas nas praças são diversas e caracterizam os vários tipos de uso destes espaços públicos, para além do lazer.

Como ressalta Lefebvre (2001), com efeito, a obra é valor de uso e o produto é o valor de troca. O uso principal da cidade, isto é, das ruas e das praças, dos edifícios e dos monumentos, é a festa (que consome improdutivamente, sem nenhuma outra vantagem além do prazer e do prestígio, enormes riquezas em objetos e em dinheiro).



Assim, as praças recebem várias funções, contudo, passaram de valor de uso para o valor de troca, pois elas vêm sendo privatizadas e abandonadas, tornando-se ambiente que propicia atos de violência, no qual vem perdendo suas funções de lazer.

Portanto, a praça e outros equipamentos de lazer são elementos fundamentais no ambiente urbano, contribuindo com embelezamento e valorização do espaço urbano. No entanto, esses espaços públicos de lazer vêm desaparecendo, assim tornando a vida dos cidadãos um caos, sem opções de prática de lazer gratuita.

Considerações finais

A cidade de Barreirinha apresenta carência de praças em seu espaço urbano, pois existem apenas dois espaços que podem ser caracterizados como praças. Entretanto, estas duas únicas praças existentes na cidade não têm manutenção adequada e estão em péssimo estado de conservação com bancos quebrados, pouca arborização e não há segurança nas mesmas.

O espaço urbano de Barreirinha cresceu de forma desorganizada até certo ponto da história. Atualmente busca-se uma organização da cidade, contudo, muito falta para contemplar as necessidades que a cidade apresenta.

Um agravante desta problemática é a relação do poder público com a população local, na qual seus anseios não convergem, pois, as decisões são sempre tomadas sem a participação da comunidade e isso prejudica a realização de obras na cidade, que muitas das vezes não são bem aceitas pela sociedade, tendo em vista não suprir as suas necessidades.

A inserção de novas praças na cidade de Barreirinha pela atual administração não contempla as aspirações da sociedade, pois estas praças que estão sendo construídas localizam-se em locais desapropriados e de forma errada aos olhos da população.

Portanto, é necessário que as políticas públicas voltadas a criação de espaços públicos na cidade de Barreirinha, favoreçam a participação da população e a adesão do conhecimento da sociedade que vive o cotidiano da cidade e conhecem melhor as necessidades do seu dia a dia. Neste sentido, também é necessária a criação de espaços públicos voltados para o lazer da população, pois a cidade está crescendo rapidamente, e por isso tornando-se indispensável um planejamento para estes novos espaços que cada vez mais estão sendo reclamados pela população.



Referências

ALEX, Sun. **Projeto de praças: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

ARRUDA, Domingos Sávio de Barros. **Praças públicas**. Direito Urbanístico Brasileiro. Disponível em: <<http://www.mt.trf1.gov.br/judice/jud5/pracas.htm>> Acesso em: 20.10.2016

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4º ed. São Paulo: Ática, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. – 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Christiane L. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisas Bibliográficas, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalho Científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MACEDO, S.S. **Espaços livres**. In: Paisagem Ambiente - ensaios. São Paulo: FAU-USP, 1995. p. 15- 56.

MOTA, Vanderlan Santos. **Espaços Públicos de Lazer em Manaus: O Papel das Políticas Públicas**. Manaus: Editora Valer, 2008.

RIBEIRO, Zenilda Lopes. **Praças e Lazer: dinâmica de uso e apropriação de espaços públicos em Sorriso-MT**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Geografia, Pós-graduação em Geografia, 2008.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

Apresentado em 20/02/2022

Aprovado em 16/08/2022